

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM ESCOLA DA REDE PÚBLICA EM PORTO VELHO-RO

INITIATION TO TEACHING IN SCHOOL OF THE PUBLIC NETWORK OF PORTO VELHO-RO

INICIACIÓN A LA DOCENCIA EN ESCUELA DE LA RED PÚBLICA EN PORTO VELHO-RO

Fernanda Silveira Pereira da SILVA¹

Elizabeth Antonia Leonel de Moraes MARTINES²

Renato Abreu LIMA³

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo analisar e refletir a respeito das atividades desenvolvidas do projeto “Minha Planta, Minha Escola” para contribuir com a comunidade escolar, visando uma nova forma de trabalhar a Educação Ambiental com alunos e funcionários da Escola Estadual de Ensino Médio Major Guapindaia em Porto Velho-RO. Trabalhou-se com a pesquisa-ação colaborativa, sendo um método escolhido pelo PIBID de Ciências Biológicas da UNIR para a iniciação à docência de seus alunos a fim de investigar as ações que são realizadas no âmbito ambiental. Os alunos tiveram que confeccionar portfólios com informações acerca de espécies vegetais plantadas na escola bem como relatar o monitoramento das mudas por meio de registros de dados escritos e visuais que foram apresentados para toda escola. Verificou-se que o projeto foi um grande sucesso pela participação ativa dos alunos em cada etapa desenvolvida sendo uma importante construção de saberes de forma diferenciada ao ensino tradicional.

Palavras-chave: Arborização escolar. Prática docente. Projeto pedagógico.

ABSTRACT: This study aimed to analyze and reflect on the activities developed by the project "My Plant, My School" to contribute to school community, aiming at a new way of working Environmental Education with students and staff of the State School of Major Guapindaia in Porto Velho-RO. We worked with collaborative action research, being a method chosen by the PIBID of Biological Sciences of the UNIR for the initiation to the teaching of its students in order to investigate the actions that are carried out in the environmental scope. Students also had to make portfolios with information about plant species planted at school as well as report monitoring of seedlings through written and visual data records that were presented to every school. It was verified that the project was a great success by the active participation of the students in each stage

¹Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Escolar e Educação Inclusiva com Ênfase em Libras - Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia de Rondônia - FATEC/RO, Brasil. E-mail: nanda.sps@hotmail.com

²Licenciatura em Ciências pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - IBILCE (1973) e em Ciências Biológicas pela Faculdade de Ciências e Letras de Votuporanga (1974), mestre (2000) e doutora (2005) em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo, Brasil. E-mail: bethmartines@gmail.com

³Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Centro Universitário São Lucas. Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia. Universidade Federal do Amazonas, Brasil. E-mail: renatoal@ufam.edu.br

developed being an important construction of knowledges of differentiated form to the traditional teaching.

Keywords: Afforestation school. Teaching practice. Educational project.

RESUMEN: Este trabajo tuvo como objetivo analizar y reflexionar acerca de las actividades desarrolladas del proyecto "Mi Planta, Mi Escuela" para contribuir con la comunidad escolar, visando una nueva forma de trabajar la Educación Ambiental con alumnos y funcionarios de la Escuela Estadual de Enseñanza Media Major Guapindaia en Porto Velho-RO. Se trabajó con la investigación-acción colaborativa, siendo un método escogido por el PIBID de Ciencias Biológicas de UNIR para la iniciación a la docencia de sus alumnos, a fin de investigar las acciones que se realizan en el ámbito ambiental. Los alumnos también tuvieron que confeccionar portafolios con informaciones acerca de especies vegetales plantadas en la escuela así como relatar el monitoreo de las mudas por medio de registros de datos escritos y visuales que fueron presentados para toda escuela. Se verificó que el proyecto fue un gran éxito por la participación activa de los alumnos en cada etapa desarrollada siendo una importante construcción de saberes de forma diferenciada a la enseñanza tradicional.

Palabras clave: Forestación en la escuela. Práctica docente. Proyecto pedagógico.

Introdução

Nas últimas décadas, a preocupação com as questões ambientais tem aumentado, principalmente a partir da conscientização do homem de que ele faz parte do meio ambiente e não é meramente um ser que existe somente para dominá-la. A partir do momento que a humanidade vem percebendo a resposta do planeta às suas ações foram surgindo medidas na tentativa de remediar os problemas existentes e evitar os futuros, tentando garantir os recursos naturais que ainda existem para as gerações futuras, ou seja, medidas que façam caminhar junto com o crescimento econômico e a preservação ambiental.

A Educação Ambiental (EA) é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. Freire (2001) cita que quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções.

A proposta de se trabalhar com projetos pedagógicos é uma boa alternativa para incluir a EA dentro do currículo escolar de forma interdisciplinar e transversalizada, para isso é importante também que haja uma boa interação entre os professores da escola.

A arborização não é apenas plantar árvores em ruas, jardins e praças; é também criar áreas verdes para recreação pública, além de proteger as áreas verdes particulares. Arborizar tem como objetivo melhorar a ornamentação, o microclimática, diminuição da poluição, dentre outros, tentando assim melhorar a qualidade ambiental de um determinado local prejudicado pelo processo de urbanização.

Uma vez que o crescimento desordenado das cidades vem gerando consequências catastróficas, houve a percepção de que a vegetação é um componente fundamental no espaço urbano, assim a arborização é uma forte aliada da EA na busca da sustentabilidade por configurar-se como um potencializador do projeto urbano sustentável, como diz Diefenbach; Viero (2010), pois, além de ser uma estratégia viável e coerente tanto para a requalificação de áreas consolidadas e periféricas, como para a qualificação de uma nova área, cumprindo seu papel ambiental com benefícios socioeconômicos e, ainda, agregar valor aos aspectos culturais da cidade.

Levando isso em conta, este trabalho buscou contribuir com a necessidade de áreas verdes na escola, proporcionando ambientes de lazer com mais qualidade para funcionários e alunos. Freitas; Sardinha (2009) afirma que a vegetação compreendida nos espaços urbanos tem inúmeras funções e usos, desempenham papel vital para o bem-estar das comunidades inseridas no meio urbano, controlam os efeitos adversos causados pelo ambiente urbano e proporcionam diversos benefícios. Com o ambiente escolar mais harmonioso, a permanência de alunos e funcionários neste ambiente é mais agradável, o que colabora significativamente com o aprendizado.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) teve início na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em 2008, tendo como um dos objetivos a valorização da escola pública como um possível campo de trabalho e de construção de conhecimento da docência para a educação básica, abrangendo os cursos de licenciaturas (ZIBETTI; ALMEIDA; PACIFICO, 2011).

Este programa busca fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação inicial e continuada de professores, tendo assim grande peso na formação docente, levando o aluno de licenciatura a conviver no ambiente escolar, lugar onde essa realidade é confrontada com as teorias vistas nos cursos de formação e vão ser ferramentas importantes na formação do caráter profissional.

Além disso, segundo Colares (2008), o PIBID também busca valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento da docência para a educação básica, com vistas a contribuir para a solução dos problemas

enfrentados na implementação de mudanças curriculares nos sistemas educacionais, de uma forma crítica, com aperfeiçoamento/desenvolvimento da prática docente e dos professores como profissionais reflexivos.

Normalmente, esse contato com a escola ocorre somente durante o estágio curricular supervisionado que é um tempo relativamente curto, por isso, esse programa traz a proposta de ampliar a participação do futuro docente da educação básica em experiências próprias do processo de ensino-aprendizagem, a fim de promover uma formação que atenda às exigências de uma sociedade em constante transformação.

Sendo este trabalho, resultado de uma pesquisa-ação colaborativa relacionada aos dois primeiros anos (2010 e 2011) do Projeto “Minha Planta, Minha Escola” na Escola Estadual de Ensino Médio Major Guapindaia (EEEMMG), proposta que nasceu da parceria entre os bolsistas do PIBID de Ciências Biológicas da UNIR e dos professores de Biologia da escola. Com isso, este trabalho teve como objetivo analisar e refletir a respeito das atividades desenvolvidas no referido projeto para contribuir com a comunidade escolar, uma vez que este foi incorporado como mais um projeto da escola, visando uma forma de trabalhar a EA com seus alunos e funcionários.

Material e Métodos

Local da pesquisa e público-alvo

A Escola Estadual de Ensino Médio Major Guapindaia (EEEMMG) está localizada na Rua Padre Chiquinho, nº 2375, bairro São João Bosco, no município de Porto Velho-RO. Esta escola possui em torno de 1.350 alunos distribuídos nas turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio regular no período diurno e noturno, turmas de 1º, 2º e 3º anos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período vespertino e turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio para alunos portadores de surdez e deficiência auditiva no período noturno.

A estrutura da escola é bem ampla, possuindo doze salas de aulas, uma biblioteca, uma sala de leitura, um laboratório de informática e outro de ciências, uma sala de vídeo, auditório grande, quadra poliesportiva coberta, cantina e praça de alimentação coberta, além das salas administrativas, como por exemplo, a sala dos professores, direção, coordenação pedagógica, secretaria.

Esta escola foi umas das escolhidas para desenvolver as atividades do PIBID de Ciências Biológicas da UNIR por ser parceira da Universidade na formação de

professores de Ciências e Biologia desde 2000, especialmente como campo de estágio supervisionado com participação ativa de professores da rede pública na formação inicial dos alunos da área.

Esta instituição tem como tradição, a realização de projetos pedagógicos que estimulem o aprendizado dos alunos, como, por exemplo: a exposição de conhecimentos, que a cada edição traz um tema geral diferente do anterior para as turmas debaterem e a gincana de conhecimentos, que une atividades esportivas e de conhecimentos além de trabalhar o lado social com arrecadação e distribuição de brinquedos e alimentos.

Além disso, a escola também se orgulha do Projeto Minha Planta, Minha Escola que trabalha a prática de arborização e trata de alguns assuntos sobre impactos ambientais. Os registros desses e demais eventos podem ser vistos no blog da escola: www.majorguapindaia.blogspot.com.

Esse projeto surgiu a partir de que no dia 5 de junho é comemorado o Dia Internacional do Meio Ambiente e, no início de 2010, a Secretaria Estadual da Educação (SEDUC) determinou às escolas da rede Estadual de Ensino que realizassem alguma atividade com os alunos sobre a importância desse dia. Este fato levou os três professores de Biologia da escola junto com os bolsistas do PIBID de Ciências Biológicas da UNIR, que estavam inseridos na escola, a idealizarem um projeto sobre este tema. Deste diálogo, surgiram algumas ideias: de arborização escolar, de confecção de panfletos educativos e apresentações orais como uma forma de trabalhar satisfatoriamente a EA, isto é, de forma que atendessem aos objetivos propostos para esse tema transversal proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Segundo Watanabe (2010), por meio da Educação Ambiental é possível desenvolver conhecimento, compreensão, habilidade e motivação no indivíduo e na coletividade para que adquira valores, mentalidades e atitudes necessárias para lidar com a problemática ambiental propondo soluções sustentáveis, pois seu principal objetivo é levar o indivíduo a compreender que ele não apenas faz parte da natureza, mas que depende dela para sobreviver.

Método da pesquisa

A pesquisa-ação colaborativa é o método escolhido pelo PIBID de Ciências Biológicas da UNIR para a iniciação à docência de seus alunos, conforme Martines

(2011). A autora acredita que este método vem se tornando o caminho privilegiado na formação de diversos profissionais e que a escola se torna um lugar elevado de formação de professores. Baldissera (2001), ao citar Thiollent (1985), relata que a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

A pesquisa-ação surge como nova proposta metodológica, dentro de um contexto caracterizado por várias preocupações teóricas e práticas que incidem na busca de novas formas de intervenção e investigação, na década de 1960, privilegiando a participação em vista da transformação da realidade (BALDISSERA, 2001).

Se alguém opta por trabalhar com pesquisa-ação, por certo tem a convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática (FRANCO, 2005), ou seja, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática; portanto, é uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta (ENGEL, 2000).

Rheinheimer; Guerra (2009) cita que essa pesquisa-ação é uma modalidade alternativa de pesquisa qualitativa que coloca a ciência a serviço da emancipação social, trazendo alguns desafios: o de pesquisar e o de participar, o de investigar e educar.

Uma pesquisa para ser qualificada como pesquisa-ação é necessário que haja realmente uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, visto que um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos está centrado no agir participativo e na ideologia de ação coletiva (BALDISSERA, 2001), assim Engel (2000) diz que a pesquisa-ação em sala de aula também se revelou como um instrumento eficiente para o desenvolvimento profissional dos professores.

Segundo o entendimento de Nunan (1993), este tipo de pesquisa constitui um meio de desenvolvimento profissional de “dentro para fora”, pois parte das preocupações e interesses das pessoas envolvidas na prática, envolvendo-as em seu próprio desenvolvimento profissional.

Tripp (2005) diz que é importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. O autor ressalta que é preciso

planejar, implementar, descrever e avaliar uma mudança para a melhoria de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.

Martines (2011) destaca que estes ciclos devem partir de ações sistematizadas de reflexividade que auxiliem os professores a mudar a compreensão das ideias construídas socialmente sobre o trabalho docente e o sentido de sua própria ação, buscando-se a superação de ideias e práticas construídas historicamente, mas que não se mostram compatíveis com as necessidades educacionais contemporâneas.

Nesse sentido, as ideias são compartilhadas contribuindo para a construção de pensamentos e práticas que priorizem a dimensão criativa da profissão e a possibilidade de sua reconstrução dialética, onde a cooperação intelectual em torno de um problema comum é fator fundamental do desenvolvimento (RAPOSO; MACIEL, 2005).

Metodologia

Os alunos tiveram que confeccionar portfólios com informações acerca de espécies vegetais plantadas na escola bem como relatar o monitoramento das mudas por meio de registros de dados escritos e visuais que foram apresentados para toda escola.

As mudas foram escolhidas e doadas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA), em torno de 60 unidades das seguintes espécies: Açaí (*Euterpe oleracea* L.), Apurú (*Alibertia edulis* L.), Ipê Amarelo (*Tabebuia chrysotricha* L.), Ipê Roxo (*Tabebuia avellanae* L.), Lanterneira (*Lophanthera lactescens* L.) e Neem (*Azadirachta indica* L.). As mesmas foram distribuídas para as turmas, onde cada uma plantou três unidades (da mesma espécie) e as demais foram doadas para alunos e funcionários.

A manutenção dessas plantas foi organizada pelos alunos com a supervisão do professor conselheiro, que durou desde o plantio até a data da entrega dos portfólios. Os alunos organizaram-se em pequenos grupos e fizeram escalas para que todos participassem, e também foi pedido para eles registrarem todas as ações com anotações e fotografias para serem usadas nas apresentações orais.

Os portfólios referentes às espécies foram confeccionados pelos alunos (um para cada turma) seguindo as orientações dos bolsistas do PIBID de Ciências Biológicas de acordo com um modelo elaborado pelos mesmos com algumas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Ele contém todos os itens que seriam avaliados

e o passo a passo de como organizar as informações pedidas, este modelo também foi entregue aos professores.

O projeto prevê que estes portfólios sejam complementados pelas turmas dos anos seguintes com novos dados, onde eles deverão colocar as condições que as plantas estavam quando começou a manutenção, como a turma se organizou durante a manutenção, a opinião da turma sobre a importância da continuidade dessa atividade, se as informações já contidas sobre a planta são as mesmas ou se há alguma novidade e qual o estado da planta ao final da manutenção. Esses dados serão estipulados pelos professores que poderão ou não usar os exemplos citados assim como adicionar mais sugestões de pesquisa. Isso é importante para que ano após ano, seja transmitida a importância dessa atividade, que mesmo pequena possui grande significado.

Resultados e Discussão

A proposta de se trabalhar com projeto pedagógico foi uma boa alternativa para incluir a EA dentro do currículo escolar de forma interdisciplinar e transversalizada, para isso é importante também que haja uma boa interação entre os professores da escola.

A EA, enquanto prática educativa, não deve resumir-se apenas a algumas comemorações de datas como o dia mundial do meio ambiente, o dia da árvore, o dia do índio etc., mas, também, ao desenvolvimento de atividades de longa duração por parte da comunidade escolar (GUERRA; GUSMÃO; SIBRÃO, 2002). Concordando com esse pensamento, a prática de arborização foi escolhida como a principal atividade da Semana do Meio Ambiente da Escola Estadual de Ensino Médio Major Guapindaia, por ser de longo prazo, uma vez que se pretende dar continuidade nos próximos anos na tentativa de desenvolver com os alunos a importância do comprometimento com esse tipo de atividade.

Segundo Raposo; Maciel (2005) nas escolas onde se consegue co-construir um bom nível de interações sociais, constata-se a potencialização dos resultados educacionais e do desenvolvimento dos trabalhos, tanto individuais quanto coletivos e a qualidade das interações entre professores é uma realidade da cultura escolar de fundamental importância para o desenvolvimento do seu projeto pedagógico e do currículo vivido pelo aluno.

Ribeiro (2009) relata que a arborização exerce função importante nos centros urbanos, sendo responsável por uma série de benefícios ambientais e sociais que melhoram a qualidade de vida nas cidades e a saúde física e mental da população e que, portanto, passa a ser vista nas cidades como importante elemento natural de estruturação do espaço, pois aproxima as condições ambientais normais da relação com o meio urbano.

Uma vez que o crescimento desordenado das cidades vem gerando consequências catastróficas, houve a percepção de que a vegetação é um componente fundamental no espaço urbano, assim a arborização é uma forte aliada da EA na busca da sustentabilidade por configurar-se como um potencializador do projeto urbano sustentável, como diz Diefenbach; Viero (2010), pois, além de ser uma estratégia viável e coerente tanto para a requalificação de áreas consolidadas e periféricas, como para a qualificação de uma nova área, cumpre seu papel ambiental com benefícios socioeconômicos e, ainda, agrega valor aos aspectos culturais da cidade.

A vegetação bem planejada é um dos elementos que mais colabora para melhorar a qualidade destes espaços, agregando valores estéticos aos mesmos, melhorando as suas condições de conforto e, ainda, servindo como uma maravilhosa ferramenta de apoio ao trabalho de educação ambiental (CADORIN; HASSE; SILVA, 2009). Com esse pensamento esse trabalho foi elaborado para trazer uma forma alternativa e de longa duração de trabalhar estes conceitos com os alunos da escola, com a intenção de que os mesmos construam tais conceitos, e que no futuro esses valores possam ser desenvolvidos por meio das experiências vividas com o projeto.

De acordo com Watanabe (2010), todos os seres humanos ao nascerem possuem potencial de aprendizagem, o que difere nesse processo está relacionado às condições e situações do desenvolvimento desse potencial, não havendo assim, limite cronológico para aprender. Ao expor os alunos da escola às atividades propostas nesse projeto foi buscado, dentro desse contexto de aprendizagem, apresentar uma nova maneira de se trabalhar com a Educação Ambiental, ofertando condições e situações diferenciadas, com pretensão de maior incorporação dos conteúdos por meio das experiências vivenciadas.

Com o objetivo de tratar de problemas ambientais e possíveis soluções de forma a envolver o aluno no processo de construção de conhecimentos, a confecção de panfletos educativos foi considerada um método efetivo de aprendizagem e orientação a toda comunidade e as apresentações orais para a comunidade escolar, a fim de

proporcionar o desenvolvimento da criatividade; e com esse pensamento foi proposto aos alunos que temas a respeito de problemas ambientais fossem divulgados de maneira lúdica e ao mesmo tempo responsável, uma maneira eficaz de fixação de conteúdo, já que todo material utilizado foi produzido por eles, tendo todo apoio necessário.

Isso foi buscado durante todo o processo desse trabalho, a estimulação dos alunos à pesquisa, a buscar por mais informações do que as encontradas em seus livros, tanto para a elaboração dos panfletos, para os devidos cuidados com as plantas e para as apresentações.

Outra questão importante que foi trabalhada nesse projeto é o trabalho em equipe, que segundo Vesce (2008), é conceituado como uma estratégia racional de organização criada para aprimorar a efetividade do trabalho e aumentar o contentamento do homem com o seu trabalho que traz como benefícios a criatividade e em grande parte das vezes produz resultados melhores do que o trabalho individual, logo, essa proposta é cada vez mais valorizada, tanto em contexto de educação formal como na vida profissional; para Barros (2009) o grande objetivo do trabalho em equipe é o de promover a troca de conhecimento entre os integrantes, onde os mesmos exercitam suas capacidades de comunicação em busca de um objetivo.

Com o trabalho em equipe também é possível desenvolver entre os alunos afinidade e confiança, além de identificar potencialidades e aprender com os demais. Menezes (2009) também diz que não só na rede pública, mas especialmente nela, os mais beneficiados por esse tipo de atividade são os que vêm de contexto cultural limitado, sem outras oportunidades que não as da escola para a sua emancipação, ou seja, é possível dar oportunidades de crescimento pessoal aos alunos.

O ponto importante trabalhado nessa etapa foi o trabalho em equipe, que, de acordo com o SENAI (2000) é o conjunto de pessoas com habilidades complementares, atuando juntas numa mesma atividade, com propósitos e objetivos comuns, comprometidas umas com as outras e com a qualidade dos relacionamentos e dos resultados. No decorrer das atividades a maioria das turmas se organizou de forma satisfatória se dividindo em pequenos grupos para a realização dos cuidados com as plantas, dessa maneira, ocorrendo à participação efetiva durante todo esse processo.

Quando os professores passam trabalhos em grupo, devem ter como meta a troca de conhecimento dos membros do grupo e o aprendizado de todo o grupo (AZEREDO, 2011), esse pensamento foi passado aos alunos na tentativa de mostrar que o trabalho proposto não era em vão e sim uma maneira alternativa de acrescentar novos saberes em

suas vidas escolares, tendo em vista que o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação dialética entre processos de canalização cultural e de constituição do indivíduo, enquanto sujeito ativo e co-participante do seu próprio desenvolvimento (RAPOSO; MACIEL, 2005).

Os vídeos também mostraram cenas sobre poluição de águas, solos, lixo, desmatamento e belas fotos sobre a natureza além das fotos da manutenção das mudas como uma opção de ajudar a natureza e isso foi um ponto muito positivo, pois por meio desses vídeos foi constatado que os alunos absorveram a importância das atividades desenvolvidas e que a arborização vai além da função paisagística, proporcionando outros benefícios à população, sendo, portanto um componente de grande importância urbana.

Também foi muito importante à participação dos demais professores da escola, como por exemplo, na Matemática abordaram-se as medidas das plantas e das covas, construção de tabelas e gráficos; em português e Redação com a linguagem utilizada na elaboração dos textos e apresentações; em Geografia com estudo de solos e utilização comercial das plantas; em História com as pesquisas de origem das plantas e como as exóticas foram trazidas até o Brasil; na Química e Física com as reações de adubos, água, luz, vento e outros; na Biologia com os cuidados das plantas, a importância dessa prática para o meio ambiente e outros.

Por fim, pensar a função social do professor é pensar qual o seu papel dentro da sociedade, isto é, indagar qual o papel que este profissional desempenha e qual a sua importância dentro de uma determinada sociedade. Dessa forma, compreende-se que a concepção de professor e da sua função social implica em uma organização do trabalho e da formação docente correspondente, isso se levarmos em consideração apenas suas atribuições pedagógicas (RIVERA et al., 2018).

Considerações finais

Constatou-se durante toda a execução do projeto que a maioria dos alunos se mostrou interessada e ativa na participação do mesmo. Além disso, ficou evidente a forma como se mostraram reflexivos diante dos assuntos e ao mesmo tempo com a rapidez na absorção das informações e conhecimentos adquiridos, evidenciando a sensibilidade para a conservação do meio ambiente e a importância desse projeto, e concluindo ainda, o quão importante foi o envolvimento da coletividade dos alunos.

De tal forma o projeto teve um bom desenvolvimento, havendo maior interação entre as turmas, com os professores e funcionários, contribuindo assim com a melhoria da qualidade de vida e no desenvolvimento cultural da escola e, orientando também, conhecimentos culturais e educacionais à comunidade local.

Uma resposta significativa ao projeto foi verificar a união da maioria das turmas, estas que tinham alunos que mal se falavam no início do ano letivo, mas depois do projeto aprenderam a conviver de forma saudável, surgimento de novas amizades, ou seja, maior interação entre eles. Isso foi alcançado ao dividir e cumprir as tarefas do projeto, desenvolvendo também o senso de responsabilidade.

Também foi possível observar que esses alunos exibem um início de mudança comportamental que hoje está mais voltada para a conservação e preservação do meio ambiente escolar e provavelmente no ambiente doméstico e social. Quem chega hoje, encontra uma escola com um visual bem mais agradável e no futuro um ambiente mais aconchegante do que aquele oferecido nos anos anteriores.

Apesar da grande importância do envolvimento de todos os professores na execução do projeto, a interdisciplinaridade ocorreu em todas as etapas, como por exemplo, no uso de tecnologias e da linguagem formal para a confecção dos panfletos, das apresentações, dos vídeos, na elaboração de músicas, os cuidados com o local das plantas, além da orientação dos professores de diferentes áreas durante todo o processo.

Referências

AZEREDO, R.S. **A importância do trabalho em grupo**. Direto ao Ponto – Blog da FAC SENAC – DF. 2011. Disponível em: <http://blog.facsenac.com.br/?p=2047>. Acesso em dez. 2011.

BALDISSERA, A. **Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo**. Sociedade em Debate. Pelotas/SP, 2001.

BARROS, J. **Trabalho em grupo**. Equipe Brasil Escola. 2009.

CADORIN, A.C.; HASSE, I.; SILVA, L.M. **A flora arbórea de Escolas de Pato Branco/PR**. XIV Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da UTFPR. 2009. Disponível em: http://216.59.16.221/hvip/nacamura.com.br/sicite/sicite2009/artigos_sicite2009/116.pdf. Acesso em out. 2011.

COLARES, A.A. **Projeto Institucional da Fundação Universidade Federal De Rondônia: Integração Docência Ensino Superior e Educação Básica**. Programa

- Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. CAPES. Porto Velho – RO, 2008.
- DIEFENBACH, S.S.; VIERO, V.C. Cidades sustentáveis: a importância da arborização urbana através do uso de espécies nativas. Congresso Internacional “Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social”, **Anais...** Porto Alegre, 2010.
- ENGEL, G.I. **Pesquisa-ação**. Educar, n.16. Curitiba: Editora da UFPR. 2000.
- FRANCO, M.A.S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p.05-10, 2005.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 12.ed. SL, Paz e Terra, 2001.
- FREITAS, S.C.; SARDINHA, D.S. Avaliação preliminar da arborização urbana na zona oeste de Tambaú (SP): suporte ao planejamento ambiental. Congresso de Meio Ambiente da Associação de Universidades Grupo de Montevideú, 6, 2009, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2009.
- GUERRA, R.T.; GUSMÃO, C.R.C.; SIBRÃO, E.R. A arborização e a coleta seletiva de lixo como práticas de educação ambiental em uma escola pública de ensino fundamental. Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, **Anais...** UFPB. João Pessoa – PB, 2002.
- MARTINES, E.A.L.M. **Detalhamento do Subprojeto Licenciatura em Ciências Biológicas**. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID. Edital Nº 001 / 2011. CAPES. Porto Velho – RO, 2011.
- MENEZES, L.C. O aprendizado do trabalho em grupo. **Revista Nova Escola**, v.1, n.5, p.1, 2009.
- NUNAN, D. Action research in language education. In: EDGE, J.; RICHARDS, K. (Ed.). **Teachers develop teachers research**. Papers on classroom research and teacher development. Oxford: Heinemann, 1993. p.41.
- RAPOSO, M.; MACIEL, D.A. **As interações professor-professor na co-construção dos projetos pedagógicos na escola**. Universidade de Brasília Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol. 21, Nº 3. 2005.
- RHEINHEIMER, C.G.; GUERRA, T. Processo grupal, pesquisa-ação-participativa e educação ambiental: uma parceria que deu certo. **Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental**, v.22, p.417-438, 2009.
- RIBEIRO, F.A.B.S. Arborização urbana em Uberlândia: percepção da população. **Revista da Católica**, v.8, n.2, p.68-85, 2009.
- RIVERA, L.M.N.; SILVA, J.P.M.; ARAÚJO, T.V.M.; SALDANHA, L.S.; LIMA, R.A. O papel social do professor em comunidades ribeirinhas dos municípios de Atalaia do Norte e Benjamin Constant – AM. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades**, v.3, n.2, p.209-231, 2018.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Habilidades Básicas**. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. Porto Velho – RO, 2009.

WATANABE, C.B. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Curitiba: IFPR, 2010.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v.31, n.3, p.443-465, 2005.

VESCE, G.E.P. **Trabalho em equipe**. Site Info Escola. 2008. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/trabalho-em-equipe>. Acesso em dez. 2011.

ZIBETTI, M.L.T.; ALMEIDA, A.D.; PACIFICO, J. **Projeto Institucional da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR**. Programa Institucional De Bolsa de Iniciação À Docência – PIBID. Edital N° 001 / 2011. CAPES. Porto Velho – RO, 2011.

Enviado em: Novembro de 2018.

Aceito em: Janeiro de 2019.

Como referenciar este artigo

SILVA, Fernanda Silveira Pereira da; MARTINES, Elizabeth Antonia Leonel de Moraes; LIMA, Renato Abreu. Iniciação à Docência em Escola da Rede Pública em Porto Velho-RO. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 6, n. 14, p. 69-82, abr./jun., 2019. DOI: <http://doi.org/10.26568/2359-2087.2019.2835>.